

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Animula vagula, blandula...

(Notas e Cartas de um Médico da Província)

(E)

Maio:

Passaram dias, mas a impressão não se desvaneceu. Talvez seja o bater à porta da velhice, antecipada no cardíaco pela neurose hereditária e queima de trabalho intenso, mais consumido em meio pequeno, com a clientela de gente pobre ou mediana. A idade amadurecera-me no automatismo da profissão, não bastante a sacudir, mas condensando-se na letargia intelectual cheia de moleza, actos e pensamentos apenas reflexos, pois, adquirida certa atitude de «vida prática», dentro dela me acantonara e integrara, como tantos, modelando-me à fôrma, e cerrando herméticamente os limites de toda a energia psíquica, para não ser mais, nem outra coisa, senão aquilo mesmo que me figurara ser, em todas as horas irremissíveis. E, quando refrange da mocidade o alor de aspirações, que se entressonharam e benquereram como melhor destino de nosso trânsito pelo mundo, depois repulsas como estôrvo indiscreto à fama do nome e ao orçamento da jorna, há a confessar — E' já muito tarde... Não pode fazer-se a extirpação cirúrgica do homem que somos, no homem que desejáramos ser, nem a enxertia d'este naquele, a-pesar-de todos os milagres dos mármores anatómicos. Para me consolar, digo às vezes — Deixa lá: Os cinqüenta são os dezoito anos da velhice.

Ao chegar da primavera, a cidadezinha modesta, onde vivo, espreguiça-se, às primeiras horas mansas e brandas da manhã, na carícia voluptuosa do ar fresco, o azul claro e vasto, o oiro maravilhoso e fluido do sol nascente. Nos jardins, por entre a festa colorida e perfumada dos roseirais abertos, alastra a chilreada pipilante, saltitante, sinfónica e cromática, das avezinhas. Ondulam frémitos de juventude e de renascença. O nosso sentimento dilata-se, o coração aflora, o espírito inquieta-se, espreita do ninho-cárcere, em que o enfronhamos, quer bater asas a ensaiar-se ainda, distendendo-se e rasgando ovante, a debater-se e a banhar-se no espaço livre, na alegria do canto, que nos fala de amor, na ascese de infinito, que nos transporta além, sempre além, para o novo e desconhecido, à aventura. Nossas idéas, como as borboletas, como os gorgeios e as pétalas das flôres, como os perfumes, volitam, adejam e brincam em desgarre no azul, da ponta do beiral do ramo da árvore, e desta para aquela, num alacre estonteamento de saúde. Vai a luz desabrochando magnífica, a despargir-se em oirescências, luz feita de mil côres, todas delicadas e mças, as côres dos trilos namorados dos passarinhos, e das flôres; e na luz comunga e com ela se casa a musica nimbada e sutil, a vasta, empolgante harmonia do ritmo de amor, que palpita e lateja na terra, nas plantas e nos seres, como se a vida desmaiada e gasta se estendesse para beijar a vida nova e fresca. Pulsa-nos o sangue tam de manso e risonhamente que nem água solta em caminhada. Andam versos no ar. — De que falam? São as saúdaes, na volta ao coração, ou estouvadas esperanças, a brotarem-nos d'ele ainda?

O meu quintalinho é pequeno e pobre. Agora, pela manhã, vou, uma por uma, ver a meia dúzia das minhas flôres. E baptizo-as com nomes, para as distinguir. Por esta ser branca e loira, chamo-lhe — a Senhora Condessa; a outra, louçã e morena, enredante de sedução — a Maria Rosa. Não as corto — era matá-las, nem sequer lhes foco. Só depois de bem esregadas e lavadas as mãos sinistras de clínico, enojadas de sangue e doenças, pego da haste, devagarinho, para as cheirar, olhos semi-cerrados, sórvio lento de beijo. Os jardineiros são os médicos das plantas, mas eu tenho medo de o ser, de magoar sua delicadeza. Sigo-lhes atento a existência efémera — o repique do botão, o abrir em flôr, o encanto da plenitude — e espreito se não virá alguma borboleta dizer-lhes confidências ao coração. E deixo-as morrer de manso, pétala a pétala a caír em murmúrios de poesia.

Outro dia, jardim eram os campos. Estavam as árvores em flôr. Muitas, espalhadas em todos os agros, como se nevara flôres. As ameixoeiras, os pessegueiros, as pereiras, as macieiras... Umas, alegres vivinhas de veludo roxo; outras de véu de noiva, muito branco. De garridas, punham-se a bailar, cocegadas pela brisa ligeira e indiscreta — e dansava o vermelho cardeal e o lilaz e o rosa e o oiro. Entre o azul pálido dos alecrins, os corimbos avermelhados do sabugueirinho. Florinhas simples, o mar em feira de ramilhetes, florinhas breves como um sorriso. Até nem se viram desaparecer. Quando tornamos a olhar para as árvores, já se foram — as árvores revestiram o seu manto verde de fôlhas novas. Da terra sacudiu-se o tapete rico e domingueiro das quaresmas, e, a-par do loiro dos centeios, sulcaram-se as glebas dos milheirais... Agora, o jardim foi para a borda dos caminhos e valos dos campos — a mancha das violetas, o violeta dos jacintos e das assucenas, o violeta roxo das escabiosas —, pendurou-se, à janela das mças, em rosas de tocar, brancas, amarelas e vermelhas, espreita do caco de barro, no alguardar partido, com as sardinheiras e os cravos. E' este o momento do meu pequenino quintal, antes do sol de verão, a hora da manhã na primavera, que é toda ela uma só manhã de sol.

Andava eu neste enlévo quando, três vezes, a campainha retiniu agitadoamente. A leiteira ou a padeira, que trazem pressa ou se cansaram de esperar... Mas veio a mça dizer-me ser da parte da Leonorzinha dos Trigais, que tinha a filhita muito mal e pedia fôsse breve, por caridade. Elevava em êxtase, na ponta dos dedos, um fresco botão de rosa, muito espigado e maroto, de côres vivas e setíneas, um menino Príncipe, cheio de graça e claridade. As mãis são inquietas e exageradas. Era lindo assim o botão — e é realmen-

FESTAS DA CIDADE

Noticiamos já que não se realizam, no presente ano, as tradicionais festas Gualterianas.

Parece que a nossa notícia não precisa ser confirmada, parecendo-nos contudo oportuno fazer umas ligeiras considerações.

Temos sôbre a nossa mesa programas diversos, que são bem a afirmação do quanto em outras terras se trabalha pela realização de festas que são, em verdade, uma prova de vitalidade e progresso.

Vizinhos nossos — para não falar já em terras mais distantes — estão dispensando o melhor da sua actividade e dedicação em prol das suas festas anuais, alegrando assim os povos e dando agitação ao comércio e à indústria. Nós — os vimaranenses — de braços cruzados, olhos no chão, assistimos indiferentes a tão belas provas de bairrismo, dando assim uma triste ideia do nosso amor à terra.

Agosto aproxima-se. Faltam apenas dois meses!

As nossas festas, as nossas amadas Gualterianas irão ficar esquecidas, lamentável e criminosamente esquecidas?

O Castelo(?) DOS ALMADAS

Os leitores já o viram?

E que nos dizem?

Será Castelo? Não será?

Estação do Caminho de Ferro

Se há coisas que possam envergonhar Guimarães, a Estação do Caminho de Ferro não pode deixar de ser incluída na variedade de misérias que abundam nesta terra. Não sou eu só quem o diz. A mesma coisa a tem dito a Imprensa por intermédio dos representantes que tem nesta cidade, assim como os jornais locais. Mas, pelo menos até hoje, não me consta que se tenha pensado em atender aqueles que reclamam uma pretensão justa e necessária. Pelo contrário, tem-se verificado que é infrutífero tudo o que se tem dito sôbre a Estação *pelintra*, a primeira *chaga* que os ilustres visitantes encontram quando se servam do Caminho de Ferro. Ainda há dias, um amigo meu, de Leiria, me disse o seguinte: «A cidade de Guimarães tem uma Estação de Caminho de Ferro que é uma vergonha!» Como este cavalheiro, o mesmo têm dito outros, e o certo é que não há argumentos possíveis ou imaginários que possam destruir afirmações desta natureza. Dizer o contrário seria negar, em absoluto, a realidade dum facto que está ao alcance da vista de toda a gente. E' preciso, pois, que a Companhia do Norte tome em consideração a justiça que assiste à cidade de Guimarães, dando-lhe uma Estação de C. de Ferro conforme o exige a categoria desta terra. Insistir em conservar a que existe actualmente, é o mesmo que pretender negar a vitalidade dum povo que, aproveitando as lições dos seus antepassados, tem sabido impor-se pelas suas qualidades de trabalho, de inteligência e de patriotismo. Guimarães não pode nem deve continuar a ser vítima

de escârneos ou de simples indifferenças. Tem direito a ser tratada com mais carinho e com mais deferências, que não representam um favor mendigado, mais sim uma justiça, que, sob todos os pontos de vista, lhe pertence. E quem não pensar desta forma, fica sem o direito de chamar a si aquela tam nobre virtude que têm todos aqueles que não se negam de dar a César o que é de César.

Pipl.

João Abreu.

Informam-nos de que o nosso estimado amigo, senhor João Faria de Sousa Abreu, que, há mais de vinte anos, exercia com a maior dedicação, competência e zelo o cargo de Tesoureiro da Câmara Municipal de Guimarães, requereu a sua aposentação.

Lamentamos profundamente este acontecimento, não só por ser motivado por falta de saúde, mas também porque o Município Vimaranesa fica sem um funcionário dos mais ilustres e mais inteligentes. O senhor João Abreu, que colocava, acima de tudo, o rigoroso cumprimento dos deveres inerentes ao seu cargo, foi sempre um funcionário digno e correcto, motivo por que se tornou merecedor da simpatia de todos aqueles que sabem apreciar as suas superiores qualidades, quer como servidor do Estado, quer como simples cidadão. E' pena, pois, que a falta de saúde o tenha obrigado a tomar esta resolução, se bem que os seus muitos anos de trabalho honesto lhe dêem direito a não continuar a sacrificar a saúde, pela qual o «Notícias de Guimarães» faz os votos mais sinceros.

Serviço de Farmácias

Está hoje de serviço a Farmácia Barbosa, da Praça de D. Afonso Henriques.

Visado pela Comissão de Censura.

te pena não se dilatar a mocidade nas flôres, e em nós... O botão vai abrir em rosa, para em rosa se desfolhar...

A Leonor é operária numa fábrica de fição e tecidos. Casou há pouco mais de três anos, e deve andar pelos vinte e dois. Teve fama, a rapariga, de ser a mais linda entre as conhecidas e apontadas como bonitas, daquela especial formosura, que não é modelo mas logo seduz a atenção e mais agarradamente cativa o sentimento, no requebro do corpo esbelto, na fina macieza da pele, na côr de branco mate, levemente rosada e levemente morena, no colo erguido e delicado, no andar harmonioso, em sua galharda elegância, simples, nada contrafeita, e no adorável encanto de seus olhos sugestivos e profundos, que iluminavam toda a rua mal dobrada a esquina, inquietos como uma provocação, fugidios como a ironia, acêsos como o desejo, muito leais e francos. Houvera tumultuosas rivalidades nos que a pretendiam namorar, casos de esquadra e policia correcional, e certas falinhas mansas, tentadoras, promessas de sedas e jóias, arrumos de vida regalada com pessoas de situação e estado, cavalheiros absolutamente respeitáveis e garantidos. Ela era sardanica, alegre e mexida, com ditos e repentes azougados, daquela malícia sã e zombeteira — «bem sei o que pretendes, mas erraste a porta» — sólidamente honesta, boa e séria de sua natureza.

EDUARDO D'ALMEIDA.

No último número (121), linhas 68 e 69, onde se lê: «para o zénite da adolescência e da maternidade», deve ler-se: «para o zenite da adolescência e da maturidade».

A G. os nossos mais rendidos agradecimentos. Suas lições são-nos sempre muito precisas — pela autoridade e pelo carinho. Há quem diga *velhice* como *velhaco*, mas há quem diga e escreva, até mesmo no Norte, *velhice* como *velhinho*. Com *zenite* em vez de *zénite*, embora seja como deve ser, concordamos. Entre, porém, *enleante* e *enleiante* queremos ver pequenina, mas certa diferença. *Enleante* é o que perturba e cativa; *enleiante* é o que prende, liga, ata, como fisicamente. E' desta *harmonia enleiante* que se tratava.

A POLÍCIA

Continuamos sem policia. Aqueles que a julgaram dispensável, devem ter reconhecido que erraram. Nós, que algumas vezes condenamos alguns dos seus serviços, fomos sempre de opinião de que o caminho a seguir devia ser o de melhorar e não o de extinguir. Se é verdade que alguns agentes da Autoridade não cumpriam com os seus deveres, verdade é também que esta circunstância não era o bastante para deixar Guimarães sem um corpo de policia, unicamente porque havia necessidade de satisfazer caprichos ou másvontades ou, ainda, porque havia conveniência em criar a chamada Policia Municipal. Fôsse como fôsse, a medida tomada não foi das mais acertadas, como se constata, dia a dia, com o que se passa nesta infeliz terra. São tantos os atropêlos à educação, à moral e a tantas outras coisas, que nos deixam a impressão de que tudo anda sem *rei* nem *Roque*. E' preciso, portanto, remediar o mal da melhor forma que, quem de direito, o entender. Procurar corrigir um erro, é uma qualidade que não fica mal a ninguém. Que assim seja.

Notícias pessoais

Encontra-se, entre nós, o nosso bom amigo, sr. dr. Armando Faria.

— Regressaram, de Lisboa, os nossos bons amigos, srs. José Jacinto Júnior e José Faria Martins.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. António Azevedo Ferreira, desta cidade, e João da Silva, de Covas.

— Vieram à nossa redacção, pagar as suas assinaturas, os srs. António José Ribeiro, de Atães, Augusto Fernandes, da Costa, e Joaquim Ferreira Guimarães, de Gêmeos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Annúncio

(1.ª Publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães, e na 4.ª secção da secretaria judicial, correm éditos de 30 dias, a citar os interessados incertos e de 6 meses a citar o ausente João Pereira, filho de Antónia da Silva, e de Manuel Pereira, desaparecido há mais de 20 anos do lugar do Outinho, da freguesia de S. Clemente de Sande, desta comarca, para contestarem, querendo, a acção especial de sucessão e entrega de bens em que são justificantes José Pereira, casado, proprietário, da Travessa das Eirinhas, da cidade do Pôrto, e outros, desta comarca, e justificadas Antónia da Silva, curadora do ausente referido e Teresa Vaz Marques, solteira, proprietária do mesmo lugar, usufrutuária dos bens do referido ausente. A contestação poderá ser apre-

sentada no prazo de vinte dias, a contar do fim do prazo dos éditos.

Guimarães, 22 de Maio de 1934.

Eu, Alfredo Alexandre Castanheira da Fonseca, o escrevi. Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

Propriedade da Rossadas

Vende-se em S. Salvador de Souto, com casas sobradadas, terrenos de cultura, árvores de vinho, latada, fruteiras e um tanque com nascente de água.

Tratar em S. Torcato com Clementino de Sousa.

VENDE-SE

Ford, modelo T, 1927, em bom uso, até 2.500\$00.

Carta a esta redacção a Almeida.

DIVÓRCIO

Por sentença dêste Juízo de 17 do corrente mês de Maio, a qual transitou em julgado, foi autorizado o divórcio entre Alfredo de Almeida Graça, empregado comercial, da rua 31 de Janeiro, desta cidade, e Angelina Rosa, operária fabril, da rua de Francisco Agra, também desta cidade, pelo fundamento do N.º 8 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, em acção proposta pelo primeiro. Guimarães, 31 de Maio de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

Aluga-se parte da casa do Proposto e várias dependências da mesma.

Automóvel «Chevrolet», aberto, em bom estado.

Vende em Guimarães

Benjamin de Matos.

Cadela perdiçueira

Apareceu, no dia 21, em Miradouro, freguesia de Creixomil. É de cor branca com malhas amarelas.

Pode dirigir-se a pessoa interessada, a José Luis, daquele lugar.

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º - Pôrto.

Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimeiranses.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Abril de 1934:

Consultas no Banco, 629. Receitas abonadas a doentes externos, 342.

Parturientes recolhidas, 5. Crianças nascidas, 5, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia de Março, 63.

Doentes entrados durante o mês, 107. Doentes saídos: Curados, 58. Melhorados, 23. No mesmo estado, 6. Fallecidos, 5.

Ficaram existindo no último dia de Abril, 78.

No balneário foram dados 206 banhos. Operações de grande e pequena cirurgia, 69.

Curativos feitos no Banco, 2.007. Injecções aplicadas, 925. Aplicações eléctricas, 733.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco, 13. Doentes existentes no último dia de Março, 12.

Doentes entrados durante o mês, 9. Doentes saídos: Curados, 2. Melhorados, 3. Ficaram existindo no último dia de Abril, 16.

Operações de pequena cirurgia, 4. Curativos feitos no Banco, 61. Injecções aplicadas, 54.

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 - Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência. Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

VENDE SEMPRE MAIS BARATO.

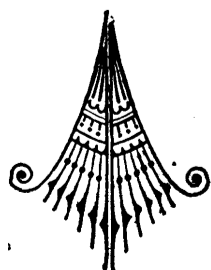


PÓ ENGERITE
PARA BETUMAR
TÓDAS AS FENDAS
E BURACOS DOS
SOALHOS

OS SOALHOS ENGERADOS, SÃO PONTOS E ALGUNS NICHOS, COM AS FENDAS E BURACOS BETUMADOS.

À venda nas drogarias e outros estabelecimentos de todo o país, Ilhas e Colónias.
CAIXA ESC. 10\$00

Depósito no Pôrto: - A ENCERADORA
Praça dos Poveiros, 110-1.º. Telefone 1771



COMPANHIAS DE SEGUROS

«A VICTORIA», de Berlim

e
«Eagle Star British Dominions»,

Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, JOAQUIM DE MAGALHÃIS BASTOS - Rua Francisco Agra

Srs. Industriais de Calçado:

«RIOBOM», acaba de pôr no mercado mais dois tipos novos de «Zebú». Peçam-nos ainda hoje amostras que lhe enviaremos com todo o prazer.

FABRICA DE CORTUMES DO SEMINARIO

Avenida Baltazar Guedes - PORTO

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCISCO

Ex.º Sr.

Sociedade de Martin Samuel
R. Paris Jalvet

GUIMARÃES